



A INTELIGÊNCIA EM APOIO ÀS OPERAÇÕES NO AMBIENTE TERRORISTA

RENATO DE OLIVEIRA ASSIS¹

MARCO LÚCIO NIENDZIELA¹

WILLIAN PINA BOTELHO¹

RESUMO

No dia 11 de setembro de 2001, uma série de atentados terroristas ocorreu nos Estados Unidos da América (EUA). Uma organização até então desconhecida por ponderável parcela dos órgãos de segurança internacional, denominada Al-Qaeda, planejou e executou o sequestro de aviões comerciais de passageiros. Dois desses aviões foram conduzidos e se chocaram com as torres do edifício World Trade Center, em Nova York. A terceira aeronave colidiu com o Pentágono - sede do Departamento de Defesa americano. Esse atentado provocou cerca de 3.000 (três mil) mortes, a maioria de civis. Indubitavelmente, os dramáticos eventos perpetrados em 11 de setembro vieram a constituir um rompimento no que se refere à Nova Ordem Mundial e às ameaças à Segurança Internacional. O Brasil, por sua vez, tem aumentado sua projeção internacional desde o início deste século, a partir de sua estabilização política e econômica. Da mesma forma, o fenômeno da globalização aproximou o País dos centros de decisão internacional, colocando-o em posição de destaque em discussões como o meio ambiente, a proliferação de armas de destruição em massa, a questão energética e a mediação de conflitos no mundo, dentre outros. Esses fatores se aliaram à sua escolha do País para sediar Grandes Eventos Mundiais, como a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e a Olimpíada em 2016. Tudo isso, projetou a imagem do Brasil no cenário internacional, inserindo-o também em discussões políticas sensíveis com potencial para atração de ações terroristas a seu território. Estas visam a causar grande impacto por meio de ações contundentes, desafiando o poder estatal e semeando o terror no âmbito da sociedade. Nesse mister, o Brasil, ao ocupar nova posição no contexto geopolítico mundial, necessita possuir um sistema de Inteligência adequado a acompanhar ameaças dessa natureza. Porém, sua atual estrutura possui entraves que dificultam uma ação mais efetiva neste contexto e que precisam ser aperfeiçoados, assunto esse que se pretende abordar no presente trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil deixou de ocupar uma posição de coadjuvante e passou a ser um dos principais líderes mundiais na discussão de temas multilaterais. O envolvimento brasileiro na solução de questões sensíveis de âmbito mundial pode tornar o País alvo de ataques de extremistas contrários às suas posições defendidas nos fóruns internacionais. Da mesma forma, passou a ocupar posição de maior destaque

¹ Oficiais do Exército Brasileiro, Bacharéis em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras e Mestres em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.



no sistema internacional ao ser escolhido para sediar a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas em 2016.

O País, por sua vez, precisa estar preparado para atuar eficazmente em ações preventivas e operativas, visando adequar-se ao ambiente antiterror. Para tanto, deve contar com Forças Armadas e Órgãos Federais e Estaduais, civis e militares, em condições de agir contra o terrorismo em território nacional, integrando seus esforços em prol da segurança do Estado brasileiro. Nesse mister, o presente trabalho tem por finalidade estudar de que modo os órgãos de Inteligência do Brasil podem atuar de forma integrada, dentro de um ambiente onde o terrorismo passa a ser um ator presente.

2 A CONJUNTURA ATUAL

A integração entre os serviços de inteligência de diferentes órgãos civis e militares, federais e estaduais, no combate ao terrorismo, carece de aperfeiçoamentos que contribuam para uma maior sinergia e efetividade nas ações de acompanhamento de grupos que recorrem à prática do terror. Essa integração pouco efetiva decorre de vários fatores, mas principalmente em razão da falta de uma tipificação legal do fenômeno terrorismo por parte do Estado Brasileiro.

A reduzida integração também se reflete como um problema na área de inteligência, onde ainda são incipientes os esforços para incrementar a sinergia entre os Órgãos de Segurança Pública civis e militares e as Forças Armadas.

A constatação dessa realidade exige medidas imediatas do Estado brasileiro, haja vista o País se deparar com eventos de grande magnitude como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e as Olimpíadas

de 2016, atividades essas que, ao que tudo indica, contarão com a presença de países que são alvo do terrorismo internacional e exigirão do Brasil um esforço na integração entre os serviços de inteligência de diferentes órgãos civis e militares, federais e estaduais para apresentar respostas eficazes num ambiente de operações Anti e Contraterror.

3 O AMBIENTE TERRORISTA GLOBAL

3.1 O FINANCIAMENTO AO TERRORISMO

O terrorismo somente sobreviveu ao longo dos anos pois sempre apresentou uma sólida base financeira que lhe assegurasse uma estrutura de *modus operandi* internacional. A disseminação do medo por meio de grandes atos praticados por grupos terroristas apresenta um alto custo financeiro, uma vez que, em sua grande maioria, depende de um mínimo de organização logística.

A ação terrorista se financia mediante empreendimentos tanto legítimos como ilegítimos. Existe uma grande variedade de atividades que contribuem para a manutenção econômica do terrorismo. A mais destacada e usual consiste no tráfico de drogas, porém, não se pode deixar de citar outras, como o tráfico de pessoas, a falsificação de produtos, os sequestros, a extorsão, a lavagem de capitais, etc.

Nesse contexto, merece relevo mencionar o incremento do vínculo entre a estrutura econômica de financiamento do terrorismo e o comércio ilegal de drogas, que nos últimos anos apresentou um crescimento nunca antes visto na história desse fenômeno.

Nessa direção, pode-se afirmar que a prática da aquisição de bens ilícitos e o terrorismo são delitos sem fronteiras e que caminham juntos, tendo em vista a realidade atual das grandes organizações criminosas como, por exemplo, as grandes máfias, as



quais necessitam de recursos financeiros “limpos” e “desembaraçados” para que suas atividades e objetivos possam ser alcançados com mais rapidez e eficiência.

Em síntese, a repressão do financiamento ao terrorismo é uma meta ambiciosa dos Estados. Seu êxito dependerá da capacidade destes em dispor de leis vigorosas e instrumentos de aplicação apropriados ao enfraquecimento do poder financeiro dos grupos terroristas.

3.2 O "MODUS OPERANDI" DO TERRORISMO

Na atualidade, em qualquer parte do mundo podem se desenvolver atividades de apoio logístico ou de recrutamento dos terroristas. Isso se deve à sua própria lógica de disseminação transnacional, que busca continuamente novas áreas de atuação e, também, as vantagens específicas que cada país pode oferecer a membros dessas organizações extremistas, como facilidades para a obtenção de documentos falsos ou de ingresso em seu território, além de movimentação, refúgio e acesso a bens de natureza material e tecnológica.

A estrutura descentralizada das organizações extremistas amplia sua capacidade operacional. Isto lhes permite realizar atentados quando as circunstâncias lhes forem favoráveis, onde menos se espera, para potencializando o efeito surpresa e o sentimento de insegurança, objetivos próprios do ato terrorista. Desse modo, cidadãos e interesses de qualquer país, ainda que não sejam os alvos potenciais, em termos ideológico-religiosos, podem servir de “pontes” para que organizações extremistas atinjam, embora indiretamente, seus principais oponentes.

O novo cenário geopolítico no pós-Guerra Fria determinou a redução dos fundos destinados por

Estados a grupos terroristas. Após o 11 de setembro, diversos dispositivos legais bloquearam bens e dinheiro de patrocinadores e organizações terroristas. Assim, estas recorreram às atividades criminosas, o que resultou em alianças entre o terrorismo e o crime organizado. Esses acordos levaram ao intercâmbio de "know-how" específico, como: lavagem de dinheiro, produção de explosivos e contrabando. Contribuindo para a potencialização das fontes de recursos que sustentam a atividade terrorista.

O terrorismo suicida pode ser visto, em princípio, como um gesto de paixão e fanatismo. Todavia, não se pode negar sua racionalidade, premeditação e cálculo, tanto para destruir quanto para aproveitar-se da mídia, sedenta de audiência. Este pode acontecer a qualquer hora, em qualquer parte, e mina toda forma eficaz de segurança preventiva. Homens-bomba continuarão a ser utilizados, pois demandam baixo custo, causam grandes danos materiais e produzem intenso efeito moral no inimigo mais poderoso, que está preparado apenas para a guerra convencional.

De qualquer maneira, o terrorismo representa risco para as nações e deve ser impedido. Certos grupos podem atuar além das fronteiras nacionais, como o fez a Al-Qaeda, em 11 de setembro de 2001, ao derrubar as torres do *World Trade Center*, em Nova Iorque. Órgãos de Inteligência devem, portanto, pesquisar as causas profundas do terrorismo, estudar e conhecer cada organização extremista em sua especificidade, levando às autoridades conhecimentos precisos e úteis para apoiar o processo de tomada de decisão.

A organização de alguns grupos terroristas em rede evidencia pouca formalidade e complexidade com que planejam, coordenam e detectam suas a-



ções. A formação de suas células caracteriza-se pela espontaneidade e é constituída por parentes e amigos. As ações são desencadeadas a partir das estruturas inferiores e são decididas localmente pela base, contribuindo para o baixo custo operacional e financeiro. A rede apenas assume a autoria do atentado. As células são pouco permeáveis à infiltração pelo fato de serem formadas em torno de núcleos familiares ou de um prévio convívio social.

Segundo o Gen R/1 Álvaro Souza Pinheiro, as atuais organizações terroristas estruturam-se, de modo geral, em quatro níveis.

O primeiro, e a base para os demais, é o do Apoio Passivo, que, normalmente, aproveita-se de idiosincrasias, tais como bolsões de pobreza, corrupção, tráfico de drogas, conflitos étnicos e religiosos, que se constituem em oportunidades para cooptar simpatizantes nos diversificados ambientes operacionais em presença.

O segundo é o Apoio Ativo, considerado o maior e o mais importante nível da organização terrorista, pois é o braço de suporte que propicia meios de toda natureza para a organização. Mantém canais de comunicações, opera áreas de homizio, a Inteligência e a Contrainteligência, além de assegurar que todas as necessidades logísticas sejam atendidas.

O terceiro nível é o dos Quadros Ativos, braço armado da organização, responsável pelo planejamento e execução dos atentados.

E por último, o mais elevado, é o da Liderança, responsável pela definição das diretrizes gerais e pelas ações estratégicas; via de regra, manipula ideologias e filosofias, estabelecendo um ideário em seu próprio benefício.

Um aspecto importante do sistema de comando e controle das mais relevantes organizações terroristas

na atualidade é que, embora enfatizando a disciplina e a hierarquia nas suas estruturas, raramente apresentarão estruturas verticalizadas. De uma maneira geral, toda a integração é efetuada por redes (*networks*). A própria Al Qaeda opera suas redes valendo-se de meios diversificados, desde correspondências pessoais e anúncios anônimos em jornais, até os mais sofisticados recursos disponíveis na tecnologia da informação, telefones celulares e por satélite, Internet, *e-mails* criptografados, videotapes e *CD-ROMs* (read-only memory), dentre outros, oferecendo uma diversidade de meios que dificultam a monitoração e acompanhamento sistemático de Inteligência desse grupo terrorista.

4 O BRASIL E O AMBIENTE TERRORISTA

4.1 O BRASIL E O CONTEXTO MUNDIAL

O País experimentou um desenvolvimento econômico nos últimos anos, que o alçou a uma posição de destaque no cenário internacional. Os seguintes aspectos podem exemplificar esta assertiva:

- foram descobertas jazidas de petróleo na região do Pré-sal, o que projeta o País como um dos grandes produtores mundiais de energia;
- vive uma relativa estabilidade social em função da redução das desigualdades e da pobreza extrema;
- em termos religiosos, predominam o catolicismo e as igrejas pentecostais de origem cristã;
- o País possui liderança regional no subcontinente sulamericano, participando ativamente de organizações como o Mercado Comum do Sul - Mercosul, a Organização dos Estados Americanos - (OEA), e a União das Nações Sulamericanas (Unasul);



- exerce importante papel no cenário mundial na discussão de assuntos como a reformulação do Conselho de Segurança da ONU e na concessão de subsídios agrícolas pelos países da União Europeia e EUA;

- o País compõe o “BRICS”, juntamente com Rússia, Índia, China e África do Sul, formando o grupo cujas economias serão as maiores do mundo em 2030, segundo projeções do banco *Goldman Sachs*;

- é um dos maiores exportadores mundiais de *commodities*, principalmente grãos e minérios; e

- desde 2007, grandes eventos vêm ocorrendo no País como os Jogos Panamericanos (2007), Jornada Mundial da Juventude (2013) e Copa das Confederações (2013) que prosseguirão com a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016).

Verifica-se que o Brasil, diante das mudanças no cenário internacional, passou a fazer parte da “sociedade de risco”, ou seja, passou a constituir-se palco para ações terroristas independente da motivação, seja ela religiosa, política ou outra. Nessa conjuntura, onde diversos fatores contribuem para que as fronteiras brasileiras se alarguem sob os efeitos positivos e negativos da globalização, também refletem o incremento do risco de um atentado no território nacional.

4.2 A TRÍPLICE FRONTEIRA

Segundo a Polícia Federal do Brasil, existem vários indícios relacionando a cidade de FOZ DO IGUAÇU/PR com o terrorismo. Porém, nada até o momento foi confirmado. A falta de fiscalização das milhares de pessoas que cruzam diariamente a Ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu à Cidade do Leste, no Paraguai, é uma constatação natural. O

acesso livre de turistas para quem cruza a ponte a pé ou se acomoda no interior de ônibus, carros de passeio e motos é constante. Um ambiente bastante propício para a disseminação de atividades ilícitas.

4.3 A ESTRUTURA ANTITERROR NO BRASIL

A Secretaria de Acompanhamento e Articulação Institucional – SAAI, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República – GSI/PR é, atualmente, um dos principais órgãos do Governo Federal responsável pelo desenvolvimento de estudos estratégicos em torno da ameaça terrorista no Brasil. Em parceria com outros órgãos como a Polícia Federal, o Ministério da Defesa, o Ministério da Justiça, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras do Brasil – COAF, a Receita Federal e a Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, notadamente com os seus setores de inteligência, desenvolve a coordenação das medidas anti e contraterror no Brasil.

O terrorismo internacional é pauta constante de análise sistemática e pragmática da SAAI. A elaboração do primeiro projeto de lei antiterror no Brasil, por essa Secretaria, tomou força após o lançamento da Estratégia Nacional de Defesa, em 2008. Esta considera a ameaça terrorista em território nacional e projeta o Brasil para o centro das discussões internacionais, lideradas por nações que já foram vítimas da Al-Qaeda, do Hezbollah, do Hamas ou da Jihad Islâmica.

4.4 O PAÍS E O AMBIENTE TERRORISTA

Os órgãos de Inteligência nacionais, entre eles a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e os Serviços de Inteligência das Forças Armadas, afirmam que não há registros da existência de grupos, células ou atividades terroristas



internacionais em território brasileiro. Há indícios, porém, de que grupos terroristas estejam realizando intercâmbio “técnico” com organizações criminosas ligadas ao narcotráfico, fato esse observado em recentes episódios de ondas de violência nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de materiais apreendidos em algumas favelas cariocas.

Em uma sociedade globalizada, alguns fatores contribuem para a ocorrência de atentados. Entre estes estão a precariedade das medidas de segurança e controle no Brasil. A facilidade de ingresso em território nacional, em virtude da grande extensão das fronteiras terrestres e marítimas, e a existência de pontos de apoio constituídos por segmentos da comunidade árabe-palestina nos estados de São Paulo, Pará e Rio Grande do Sul, contrários às políticas de paz com o Estado de Israel (acordo de Oslo), se materializam como potenciais locais para homizio, financiamento e repouso de células ou pessoas ligadas aos grupos terroristas.

4.5 AS VULNERABILIDADES DO BRASIL

O Brasil apresenta 2 (dois) tipos de vulnerabilidades: as estruturais e as conjunturais. As primeiras destacam-se pela grande extensão das fronteiras terrestres e marítimas. Segundo dados do Ministério da Defesa, o Brasil possui 17.5 mil quilômetros de fronteiras terrestres com nove tripliques fronteiras e oito mil quilômetros de fronteiras marítimas.

As vulnerabilidades conjunturais compreendem os grandes vazios territoriais sem fiscalização e controle, resultado da concentração demográfica na faixa litorânea do País; as deficiências no controle de entrada, permanência e saída de estrangeiros em território nacional; insuficiência de efetivos e

equipamentos das Forças Armadas e da Polícia Federal; e lacunas na legislação penal brasileira, que não tipifica o crime de terrorismo.

A seguir, enumeramos resumidamente alguns dos fatores de vulnerabilidade que podem contribuir para a ocorrência de atos terroristas ou presença de grupos internacionais, segundo especialistas da Polícia Federal:

- densa malha viária, hidroviária, aeroportuária e portuária;
- ausência do Estado em grandes extensões do território nacional e deficiências dos instrumentos de fiscalização e controle, notadamente em área de fronteira;
- grande número de campos de pouso clandestinos ou não controlados;
- mercado financeiro estável, o que possibilita a lavagem de dinheiro;
- crescimento de organizações criminosas ligadas ao narcotráfico e ao tráfico de armas;
- contato dessas organizações criminosas com grupos terroristas internacionais; e
- despreparo técnico e deficiências tecnológicas das polícias estaduais para atuar nesse tipo de ambiente adverso e com atores de grande capacidade operacional.

4.6 PERSPECTIVAS DE UM ATAQUE TERRORISTA NO BRASIL

Os atentados terroristas ocorridos na Embaixada de Israel em 1992, e na Associação Mutual Israelita da Argentina (AMIA), em 1994, ambos em Buenos Aires, ativaram, pela primeira vez, o alerta dos órgãos de Inteligência do Brasil no tocante à presença e à atuação de terroristas na América do Sul. O Brasil tem sofrido pressões para a adoção de medidas



que visem a neutralizar eventuais ameaças terroristas, incluindo o aprimoramento do controle de estrangeiros e do envio de recursos financeiros ao exterior.

As pressões internacionais para que o Brasil seja um parceiro ativo das grandes potências no combate ao terrorismo internacional já são sensíveis e tendem a crescer. A participação nesse processo vai ao encontro dos interesses do País, que objetiva maior presença no cenário mundial, inclusive com pretensões de obter um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Nesse sentido, (BUZANELLI 2010, p. 44 – 49) elencou dez situações que poderiam envolver o Brasil na questão do terrorismo:

- atentado no exterior atingindo circunstancialmente nacionais ou interesses brasileiros, como no caso do diplomata Sérgio Vieira de Mello, morto em Bagdá;
- atentado no exterior contra nacionais, representações oficiais ou empresas brasileiras, em função do maior protagonismo do País na cena internacional;
- atentado no Brasil contra alvos tradicionais do terrorismo;
- atentado no Brasil por ocasião de megaventos;
- atentado no Brasil contra autoridades estrangeiras em visita;
- atentado no Brasil contra autoridades nacionais, no caso da busca, pelo autor, de notoriedade súbita;
- atentado ou sabotagem contra infraestrutura crítica e recursos essenciais, incluso o terrorismo cibernético;

- atentado contra instalações e meios de transporte, abastecimento ou lazer;

- utilização do território nacional como área de homizio, trânsito, recrutamento e captação de recursos; e

- reflexos das medidas antiterroristas adotadas pelos países centrais.

A despeito da noção de que o Brasil é um país pacífico, com tolerância religiosa e racial, com formação multirracial, conhecido como o país do carnaval e do futebol, afastado política e geograficamente dos focos de tensão dos grupos radicais islâmicos, nada disso afastaria uma eventual escolha pela execução de atentados no território nacional, em face das características do terrorismo.

5 A INTELIGÊNCIA NO AMBIENTE DO TERRORISMO

5.1 A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

A Inteligência no contexto do terrorismo tem como suas atribuições a obtenção, análise de dados e a disseminação de conhecimentos necessários para instrumentalizar o processo decisório nacional. Portanto, no caso em questão, a Inteligência é a responsável pela identificação de células ou grupos existentes no país, suas bases, regiões de homizio, prováveis alvos, possibilidades de atuação, financiadores, ligações com organizações criminosas e outros segmentos da sociedade, apoiadores, motivações para uma ação terrorista, elaboração de conhecimentos e cenários prospectivos, dentre outros.

Nesse sentido, um dos ingredientes de sucesso de alguns Estados na luta contra o terrorismo nacional ou internacional repousa em quatro fatores, amplamente debatidos pela Comissão Federal dos



EUA, que analisou os episódios do 11 de setembro e apontou falhas no sistema: (1) confiabilidade na qualidade das análises e estimativas apresentadas por seus órgãos ou sistemas de Inteligência; (2) que o produto analítico não sofra influências políticas ou de outros interesses; (3) a real capacidade desses órgãos na coleta, busca e análise de dados; (4) o nível de integração e cooperação destes, interna e externamente, principalmente no que se refere ao compartilhamento de dados, não obstante o fato de que os cenários elaborados possam apresentar divergências, o que seria natural pela diversidade cultural e entedimento de seus diversos analistas.

Quanto ao último fator elencado, aquela Comissão enfatizou a importância da agilidade dos órgãos de Inteligência em repassar os conhecimentos elaborados às autoridades ou organizações policiais que irão efetivamente desencadear a operação de captura e prisão de elementos ligados a grupos terroristas. Outro fator de grande valia e missão da Inteligência é o interrogatório dos capturados sob a ótica do levantamento da maior quantidade possível de dados sobre o grupo, perfil, ligações e natureza, excetuando-se o aspecto criminal.

De outra forma, também ficou evidente que, mesmo com o desenvolvimento de altas tecnologias e das diversas fontes de obtenção que se complementam, como a Inteligência de Sinais e a Inteligência de Imagens, ainda assim o trabalho das fontes humanas jamais poderá ser desprezado; ao contrário, assume papel relevante, pois são estas que irão processar e analisar os dados que serão disponibilizados pelas fontes tecnológicas.

Portanto, o papel da Inteligência é preponderante, não apenas como prevenção na busca de dados objetivando a detecção e neutralização de ameaças,

mas também como ferramenta para a elaboração do planejamento tático e estratégico, subsidiando com conhecimentos adequados para assessorar a ação de grupos especializados e, em seu sentido mais amplo, contribuindo na construção de políticas institucionais abrangentes.

Nesse contexto, destacamos o Estudo de Situação de Inteligência da Agência Central de Inteligência (CIA), elaborado na década de 1970 para assessorar os decisores na prática de grandes atentados terroristas por grupos nacionalistas. O referido estudo ressalta a complexidade nas técnicas de busca e coleta de dados, o que nos permite avaliar a necessidade e a importância do assessoramento da área de Inteligência para a tomada de decisões tanto no plano tático como no estratégico, visando ao combate à ameaça terrorista.

5.1.1 O levantamento de dados para análise

Os elementos a serem considerados estão divididos em oito necessidades de Inteligência, tais como características do grupo, doutrina e tendência, base interna, características dos eventos, características do meio local, características do cenário global, interdependência, mudanças sociais e econômicas e ambiente político.

Quanto às características do grupo: é necessário conhecer o nome da organização ou quem controla seus membros; país de origem e o relacionamento com o governo do país de origem, tamanho e extensão, lideranças e a formação de seus integrantes no que concerne à média de idades, o grau de escolaridade e qualificação profissional.

Quanto à doutrina e tendências: a tipologia básica com particularidades como questões étnicas, religiosas, linguísticas e regionais, o nacionalismo, a



ideologia e tendência ou não ao anarquismo, a posição política (esquerdismo radical, comunismo ortodoxo, extrema direita ou extrema esquerda) e patologias.

Quanto à base interna, são levantados dados sobre o alcance do apoio e simpatia popular, ligação com organizações sociais, políticas ou criminosas e relacionamentos com outros grupos. Também são necessários dados sobre as ligações externas com outros grupos terroristas internacionais ou transnacionais e governos estrangeiros.

No item características dos eventos busca-se avaliar o local dos incidentes e a natureza da ação. Neste último avalia-se: sequestro, tomada de reféns, se houve explosão e qual o tipo de carga ou aparelho detonador, se foram enviadas em cartas ou encomendas; se houve assaltos armados ou emboscadas e o tipo de armamento utilizado; se houve sequestro ou desvio de aeronaves, navios ou outros meios; se a ação foi por incêndio criminoso, assassinato ou mutilação; e se a ação ocorreu por poluição química, bacteriológica ou radiológica.

No que concerne a esse item, em particular, consta ainda a quantidade e a nacionalidade das vítimas e dos terroristas, a natureza das exigências (publicidade, libertação de prisioneiros, pagamento de resgate, ação ou mudança política), o alvo das exigências (se governos, empresas ou organizações internacionais) e duração dos incidentes (atitudes das pessoas e de autoridades governamentais, até onde foram satisfeitas as exigências dos terroristas, extensão dos danos e governos que concederam asilo aos terroristas).

Quanto às características do ambiente local: tipo e eficiência da repressão governamental, tradições e atitudes da sociedade em relação à autoridade e a

violência, homogeneidade da população, níveis de descontentamento popular e divergências internas, nível de desenvolvimento socioeconômico, industrialização, urbanização, alfabetização e escolaridade da população, desníveis sociais (distribuição de renda, restrições à mobilidade social e política).

Quanto às características do cenário global: são analisados aspectos do progresso tecnológico, com armamentos sofisticados, sistemas de comunicação (alcance e influência), comércio internacional de armas, ações para combater o contrabando de armas, insumos e produtos químicos disponíveis, entre outros.

Na variável interdependência são verificadas as vulnerabilidades mais recentes, os sistemas de transportes, centros comerciais e de comunicações, para avaliar posteriormente a probabilidade de serem futuros alvos da ação terrorista. Aqui, busca-se identificar o surgimento de novas ideologias, insatisfações, grandes concentrações de pessoas e as taxas de imigrantes legais e ilegais.

No ambiente político são consideradas alterações nas prioridades e valores da sociedade, a diluição ou desgaste da autoridade governamental, o aumento de organizações internacionais e agentes estrangeiros que poderão fornecer apoio moral e material, acordos, tratados e convenções nacionais e internacionais relacionadas à atividade terroristas, comportamento dos países que apoiam os grupos ou células terroristas, contatos e cooperação entre esses grupos.

A partir da análise desses dados é possível a utilização da técnica de estudo de cenários e torna-se mais fácil o assessoramento de Inteligência na tomada de decisões, de nível estratégico, pelos



governos, permitindo traçar o delineamento da trajetória e a identificação de fatores de influência que permeiam uma futura ação terrorista.

5.2 A CONTRAINTELIGÊNCIA

O segmento de contrainteligência denominado segurança ativa é uma das principais ferramentas adotadas pelos serviços de Inteligência que combatem o terrorismo. São um conjunto de ações de especialistas, de caráter eminentemente preditivo, destinado a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar as ações e ameaças terroristas.

Porém, a contrainteligência é também utilizada por ideólogos terroristas para obter apoio popular às suas ações. Descobrir o que existe na mente de terroristas é o maior desafio de um Estado, afinal nunca se sabe, até que seja colocado em prática, quando acontecerá um novo atentado liderado por organizações que se utilizam do terrorismo para difundir sua ideologia.

Um dos principais objetivos dos líderes terroristas é a dissimulação de suas reais intenções, sempre manipulando a verdade, normalmente apoiados por um séquito de simpatizantes. Diante da realidade do fator surpresa, cresce de importância o papel dos setores de contrainteligência na produção de conhecimentos que assessorem o Comandante na condução do combate sistemático aos grupos terroristas.

5.3 A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AO TERROR

No bojo do esforço de um Estado para combater o terrorismo, cabe às agências de Inteligência o papel primordial concernente à obtenção e análise de dados e à produção de conhecimentos. A ameaça terrorista necessita ser acompanhada, identificada e neu-

tralizada, com oportunidade, de forma adequada, pelas forças de segurança.

A tarefa de coletar dados se tornou um paradoxo. Hoje em dia, a facilidade de se obter dados de pessoas e instituições contrasta com a elevada quantidade de informações disponíveis. Por conseguinte, cresce de importância o papel do analista na tarefa de filtrar e analisar o que é relevante para as operações contraterror. Além disso, o analista determina o valor do dado, ou seja, verifica a sua pertinência com o fato ou situação e determina sua credibilidade auferindo a idoneidade da fonte e a veracidade do conteúdo. Assim, colabora com os comandantes, fornecendo um assessoramento preciso e oportuno com conhecimentos relevantes para um combate efetivo e sistemático às organizações terroristas.

6 CONCLUSÃO

A avaliação das conjunturas global, regional e nacional nos permite perceber, com clareza, a dimensão da ameaça terrorista, materializada pelos grupos terroristas transnacionais contemporâneos. Estes, normalmente de origem fundamentalista islâmica, ao que tudo indica possuem apoio financeiro e bases para descanso nas áreas limítrofes do território nacional, com destaque para a região da Tríplice Fronteira. É importante, também, que se destaque que o conflito armado, em boa parte do Século XXI, continuará calcado no conflito irregular assimétrico, onde se enquadra o terrorismo. Diante dessa realidade cabe ao Estado brasileiro otimizar ações, dimensionar estruturas e definir bases legais adequadas ao efetivo monitoramento e combate ao fenômeno terrorista.

Com o intuito de contribuir para o processo de implementação de ações anti e contraterror pelo Es-



tado Brasileiro, elenca-se a seguir um conjunto de medidas que concorram para uma maior integração dos órgãos de Inteligência, visando a melhor apoiá-las:

- existência de um eficiente e eficaz sistema de Comando e Controle, por meio da integração de agências governamentais e Forças Armadas, definindo responsabilidades e criando uma hierarquia de trabalhos, obedecendo ao princípio da Unidade de Comando, que pode ser conferido ou a um órgão civil ou mesmo diretamente às Forças Armadas;

- investir na aquisição de meios tecnológicos e na capacitação de Recursos Humanos para incrementar a qualidade de dados e informações obtidas que contribuem para a produção de conhecimentos mais claros e precisos, resultando em uma consciência situacional muito mais acurada e numa sincronização das três funções operacionais científico-tecnológicas básicas: o sensoriamento, o processamento e a atuação;

- o estabelecimento de Centros Nacionais Conjuntos de Combate ao Terrorismo, assim como feito em países como os Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França, Rússia e Áustria, adotando como seu ponto focal a Atividade de Inteligência, como ferramenta de prevenção e assessoramento de decisores no combate ao terrorismo. Nesses centros seriam desenvolvidas atividades de análise e integração das informações de todos os matizes, tanto referentes às células terroristas quanto às atividades de Antiterrorista, de Contraterrorismo e de administração de consequências pós-ataques.

- conferir especial atenção à análise de risco de ameaça, na medida em que se constitui no documento que inicia todo o processo de planejamento e

execução das atividades de prevenção e combate ao terrorismo. Deve estar adequado a responder aos Elementos Essenciais de Inteligência, principalmente no que se refere a questionamentos sobre lideranças, motivações político / ideológicas / religiosas / étnicas, "modus operandi", capacitação operacional, fonte de recursos, etc;

Ao concluir o presente trabalho fica evidente que as ameaças atuais já são suficientes para que o tema terrorismo seja tratado no Brasil com mais rigor e preocupação. Todavia, parece não ser essa a percepção do Estado. Na verdade, o que se observa, é que mesmo no nível do Governo Federal, e de uma maneira geral, na sociedade, há uma crença de que o País está imune a essa ameaça e protegido pela falsa sensação de afastamento físico dos focos dos conflitos armados que se precipitam nos cinco continentes. Esses aspectos acabam concorrendo para dificultar o estabelecimento de bases legais que tipifiquem o fenômeno terrorista e regulem a ação dos Órgãos de Segurança Pública e das Forças Armadas no combate sistemático à ameaça terrorista.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Arthur B. **A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror**. Rio de Janeiro: Ed. Apicuri, 2010.

Brasil. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **IP 30-1: Atividade de Inteligência Militar - 1ª Parte (Conceitos Básicos)**. Brasília, 1995.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha **C 30-3: CONTRAINTELIGÊNCIA**. Brasília, 2009.

BUZANELLI, Márcio Paulo. **Palestra inaugural e debate**. In: WORKSHOP PREVENÇÃO E COMBATE AO TERRORISMO INTERNACIONAL. Brasília, DF: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, 2010. p. 21 – 68.

GALHARDO, Reinaldo. **Fundamentalismo Islâmico e os seus efeitos globais: o Brasil na rota do terror?** São Paulo: All Print Editora, 2012.

KLEIN, Aaron J. **Contra-Ataque**. Tradução: Marilena Moraes e Iva Sofia. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2006.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro: 2007.

PINHEIRO, Álvaro de Souza. **A Prevenção e o Combate ao Terrorismo no Século XXI**. CEE ECEME: Rio de Janeiro, 2010.

WOLOSZYN, André L. **Terrorismo Global**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2010.